

O Papel do Professor na Educação Inclusiva de Alunos Surdos no Ensino Médio.

The Teacher's role in Inclusive Education of Deaf Students in High School

El Papel del Profesor en la Educación Inclusiva de los Estudiantes Sordos en la Escuela Secundaria

Recebido: 06/08/2019 | Revisado: 10/08/2019 | Aceito: 01/10/2019 | Publicado: 11/10/2019

Valdenira Carlos da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5084-7248>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: valdeniracarlos88@hmail.com

Kelly Souza de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7733-4963>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: kellypedrofilho@hotmail.com

Francisca Suely Vieira Carneiro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7423-6778>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: Suely.vieirac@gmail.com

Célia Maria Freitas Guedes Amorim

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9974-5699>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: celiafreitasguedes@yahoo.com.br

Resumo

A inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência no ambiente escolar tornou-se um grande desafio para os professores, pois esse processo de inclusão dos estudantes requer a construção de novas propostas de ensino, e uma atuação dos professores com um olhar diferente em sala de aula, sendo o agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Em vista desse quadro fático, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o nível de preparação e conhecimento do professor diante do processo de inclusão de alunos surdos na sala de aula, assim, estabelecemos como campo de investigação a Escola de Ensino Médio Técnico e Integral Edson Luiz Cavalcante de Gouvêa localizada no município de Iguatu Ceará, é considerada uma escola tipo “B” com 396 alunos matriculados, distribuídos no 1º ano ao 3º

ano do ensino médio, com 10 turmas funcionando em tempo integral. Optou-se por esta escola, por contar na sua clientela, alunos surdos incluso, sendo este o principal motivo da pesquisa. Nota-se que o conhecimento dos professores sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é de 67% sendo satisfatório para realizar um bom trabalho com os alunos surdos matriculados. Diante desses resultados, para que haja inclusão destes alunos é necessária à utilização de estratégias pedagógicas, para que ocorra a aprendizagem satisfatória.

Palavras-chave: Educação Especial; Formação Continuada; Aprendizagem.

Abstract

The inclusion of people with disabilities in the school environment has become a major challenge for teachers, as this process of inclusion of students requires the construction of new teaching proposals, and the performance of teachers with a different look in the classroom. being the facilitating agent of the teaching-learning process. In view of this factual framework, the present work aims to evaluate the level of preparation and knowledge of the teacher in the process of inclusion of deaf students in the classroom. Thus, we established the Edson High School Technical and Integral School as a research field. Luiz Cavalcante de Gouvêa located in the municipality of Iguatu Ceará, is considered a “B” type school with 396 students enrolled in the 1st to 3rd grades of high school, with 10 classes working full time. We opted for this school, because it counts on its clientele, deaf students included, being this the main reason of the research. It is noted that the teachers' knowledge of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) is 67% satisfactory to do a good job with the deaf students enrolled. Given these results, for these students to be included, it is necessary to use pedagogical strategies for satisfactory learning to occur.

Keywords: Special Education; Continuing Education; Learning.

Resumen

La inclusión de las personas con discapacidad en el entorno escolar se ha convertido en un gran desafío para los maestros, ya que este proceso de inclusión de los estudiantes requiere la construcción de nuevas propuestas de enseñanza y el desempeño de los maestros con un aspecto diferente en el aula. siendo el agente facilitador del proceso de enseñanza-aprendizaje. En vista de este marco fáctico, el presente trabajo tiene como objetivo evaluar el nivel de preparación y conocimiento del maestro en el proceso de inclusión de estudiantes sordos en el aula, por lo que establecimos la Escuela Técnica e Integral de la Preparatoria Edson como un campo de investigación. Luiz Cavalcante de Gouvêa, ubicada en el municipio de Iguatu

Ceará, es considerada una escuela tipo "B" con 396 estudiantes matriculados en los grados 1^o a 3^o de la escuela secundaria, con 10 clases trabajando a tiempo completo. Optamos por esta escuela, porque cuenta con su clientela, incluidos los estudiantes sordos, siendo esta la razón principal de la investigación. Cabe señalar que el conocimiento de los profesores del lenguaje de señas brasileño (LIBRAS) es 67% satisfactorio para hacer un buen trabajo con los estudiantes sordos inscritos. Dados estos resultados, para que estos estudiantes sean incluidos, es necesario usar estrategias pedagógicas para que ocurra un aprendizaje satisfactorio.

Palabras clave: Educación Especial; Educación Continua; Aprendizaje.

1. Introdução

As escolas são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, buscando constituir seres pensantes, críticos, questionadores, criativos, desenvolvendo seus talentos e preparando-os para serem melhores cidadãos (Mantoan, 2003).

Perante isso a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência no ambiente escolar tornou-se um grande desafio para os professores, pois esse processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais requer a construção de novas propostas de ensino, e uma atuação dos mesmos com um olhar diferente em sala de aula, sendo o agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Desde os tempos da colônia, a educação de estudantes com deficiência no Brasil recebeu algum tipo de atenção, precisamente em 1996 foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), especificamente no capítulo VI foi definida a educação especial e o papel do governo em relação aos alunos com deficiência. De maneira geral essa lei estabelece que esses alunos, ao serem matriculados nas escolas regulares, eles têm o direito de receber um apoio de especialistas e de suporte material, assim como deve haver uma preparação dos professores, para lidarem com estes alunos.

Juntamente da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) veio também para reforçar os direitos de pessoas deficientes a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) onde a mesma está destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadã.

O problema a ser investigado nasceu da ideia, na qual os professores possam trabalhar em sala de aula com dinâmicas e habilidades que visem compreenderem e auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, sendo que essa proposta proporcione aos profissionais

a possibilidade de repensar o processo educativo e buscarem analisar a prática docente, com o intuito de criarem espaços para reflexão coletiva e partilharem seus conhecimentos.

Dentre as diversas necessidades educacionais existentes podemos citar: deficiência sensorial (auditiva e visual), deficiência mental (como autismo e diversos graus de deficiência cognitiva), deficiências múltiplas (paralisia cerebral e outras condições), dislexia, superdotados, entre outras (Glat *et al.*, 2006).

De forma mais especial nesse trabalho vamos abordar a inclusão de alunos surdos, onde a mesma se apresenta como um fato novo para a maioria dos professores e profissionais ligados à educação, surgindo como um grande desafio para todos, pois, uma escola inclusiva deve oferecer ao aluno surdo possibilidades reais de aprendizagem. Sendo necessário que os professores proporcionem situações de interação entre o aluno surdo e os demais alunos, para que isso desperte no mesmo motivação.

Considerando a importância do professor no processo educativo e inclusivo de alunos surdos esse artigo tem como objetivo avaliar a formação e conhecimento do professor através da avaliação do nível de preparação do docente diante do processo de inclusão de alunos surdos na sala de aula com base em leis que contribuíram para garantir o direito de alunos com deficiência na rede regular de ensino.

2. Metodologia

2.1 Lócus da Pesquisa

Em vista desse quadro fático, estabelecemos como campo de investigação a Escola de Ensino Médio Técnico e Integral Edson Luiz Cavalcante de Gouvêa localizada no município de Iguatu na região Centro Sul do Ceará, considerada uma escola tipo “B” com 396 alunos matriculados no ano de 2019, distribuídos no 1º ano ao 3º ano do ensino médio, com 10 turmas funcionando em tempo integral. Optou-se por esta escola, por contar na sua clientela, alunos surdos incluso, sendo este o principal motivo da pesquisa.

2.2 Tipo de pesquisa

No que tange aos procedimentos técnicos para a abordagem do objeto de estudo, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e de campo. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, utilizando dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo realizado no mês de março de 2019, no turno da manhã da escola. Para Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

A pesquisa tem caráter hipotético dedutivo, isto é, é o método que se relaciona ao racionalismo, defendido por Popper, onde há uma combinação de observação cautelosa, que conduz a um conjugado de postulados que regem os acontecimentos pelos quais é interessado, daí subtrai as implicações através da experiência, refutando os postulados, permutando-os, quando houver necessidade, por outros (Gil, 2008).

Baseamo-nos nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa social, com a utilização de técnicas como questionário e observação das condições oferecidas por essa escola para receber alunos com deficiências, em particular a auditiva e perceber a formação e preparo do professor e intérprete para receber alunos com surdez em sua sala de aula.

Na tentativa de entender a problemática de maneira global, elaboramos questionamentos com enfoque principal em verificar como a inclusão do aluno surdo está acontecendo na referida escola e conhecer como foi o processo de adaptação desses professores. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado com 10 questões contendo perguntas objetivas e dissertativas a um grupo de docentes representando uma amostra de 15 professores atuantes nas turmas de 3º ano do ensino médio, turmas as quais estão inseridos estudantes surdos.

3. Resultados e Discussão

Neste momento serão apresentados os resultados obtidos através do questionário aplicado aos 15 professores, tendo como base autores que estudam sobre o assunto, todos os professores entrevistados atuam em uma área específica em cada área do conhecimento.

Os gráficos 01 e 02 mostra a realidade que se encontra a escola que foi objeto de estudo, mostrando o nível de formação na área de educação inclusiva e a preparação dos professores para atender aos alunos com algum tipo de deficiência, os quais todos lecionam na sala de aula que está inserida o estudante surdo.

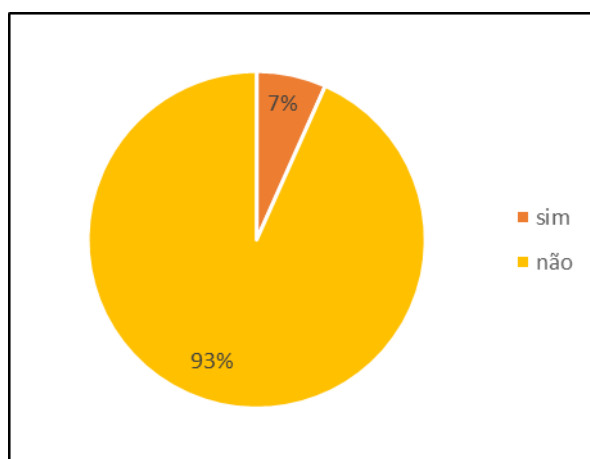


Figura 1. Formação dos professores na área de educação inclusiva

Fonte: Próprio autor, 2019.

Os resultados apresentados na figura 1 retrata a realidade dos entrevistados, onde sentem a necessidade de se aperfeiçoarem na área de educação inclusiva, pois, assim passam a oferecer uma aula de melhor qualidade aos seus alunos surdos, percebe-se que 93% não possui nenhuma formação na área de educação inclusiva, apenas 7% tiveram um curso de extensão preparatório para Libras.

As políticas públicas na educação tem papel importante na formação do educador, porém ainda fica em uma realidade distante das escolas essa troca de saberes, as políticas municipais, estaduais e federais de educação e a formação de professores deveriam fomentar o diálogo entre os professores especializados em educação especial e os professores das salas regulares (Vilaronga 2014).

É importante que o professor esteja preparado para atender as necessidades dos estudantes, conhecer praticas pedagógicas para atender as limitações dos alunos surdos. Nesse sentindo a figura mostra o nível de preparação dos professores entrevistados.

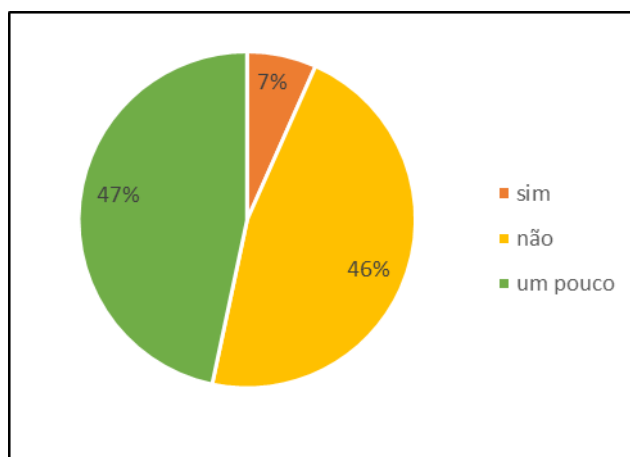


Figura 2. Preparação dos professores para atender alunos com algum tipo de deficiência

Fonte: Próprio autor, 2019.

Podemos observar na figura 2 que 47% dos professores sentem-se um pouco preparados para lecionar para estudantes surdos, sentem a necessidade de uma preparação para atender esses alunos, uma vez que, os mesmos já estudaram disciplinas nas graduações, conhecem alguns sinais de Libras e participaram de cursos voltados para a temática, porém, não conseguem estabelecer uma comunicação direta com o aluno surdo sem a ajuda do interprete.

Por outro lado, vimos que 46% não admitem estar preparados para lecionar para alunos surdos, ressalta que ainda falta uma formação continuada para os professores para atender esse público de alunos e 7% discorrem que se sente preparado para trabalhar em sala de aula com os alunos surdos, para tanto busca informações através de pesquisas e estudos sobre o ensino inclusivo principalmente a Língua Brasileira de Sinais.

É de suma importância à formação do professor, Braun (2015) faz uma ressalva para os estudantes com deficiência intelectual, apontando que os professores na sala de aula está em conhecermos as possibilidades para o aluno conservar as informações e conhecimentos adquiridos, para seguir adiante. Isso requer do profissional da educação conhecimentos para adaptar metodologias que inclua o aluno na sala de aula. Nesse sentido pode ser observado na Figura 3 o conhecimento que os educadores entrevistados têm sobre a Língua Brasileira de Sinais.

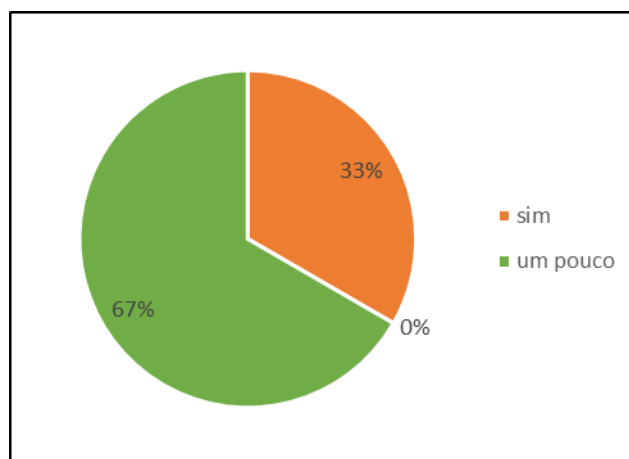


Figura 3. Conhecimento sobre LIBRAS

Fonte: Próprio autor, 2019.

É positivo o resultado que a figura 3 nos mostra, pois apresenta mais da metade dos entrevistados ter um pouco de conhecimento da Língua brasileira de sinais. Isso é importante observar pois a mesma é língua oficial do povo Surdo, possuir seu conhecimento traz benefício âmbito escolar, enquanto instituição formadora e transformadora.

Verifica-se que o conhecimento dos professores sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é de 67% é satisfatório para realizar um bom trabalho com os alunos inclusos. Diante desses resultados para que haja inclusão destes alunos é necessária à utilização de estratégias pedagógicas, para que ocorra a aprendizagem satisfatória. A maioria dos professores entrevistados apresentam uma precariedade na formação na área de Libras e nenhum tipo de preparação para a comunicação com alunos surdos, sendo fator primordial no dia-a-dia de sala de aula onde o professor precisa trabalhar com os métodos e técnicas adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo.

Observa que os 33% que responderam sim faz parte da classe de profissionais que classificaram ter um bom conhecimento da língua de sinais, mesmo sendo minoria tornam-se mais aptos a contribuir com a inclusão de alunos surdos na sala de aula regular. Refletindo sobre esse processo de ensino inclusivo Martins (2008) afirma que esse procedimento traz sérias implicações para os docentes e para as escolas, que devem centrar-se na busca de rever concepções, estratégias de ensino, de orientação e de apoio para todos os alunos, a fim de que possam ter suas necessidades reconhecidas e atendidas, desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades.

Nesse contexto, questionou-se sobre a preparação através de palestras ou cursos para professores e alunos sobre a inclusão de alunos surdos na escola? O resultado está exposto na figura 4.

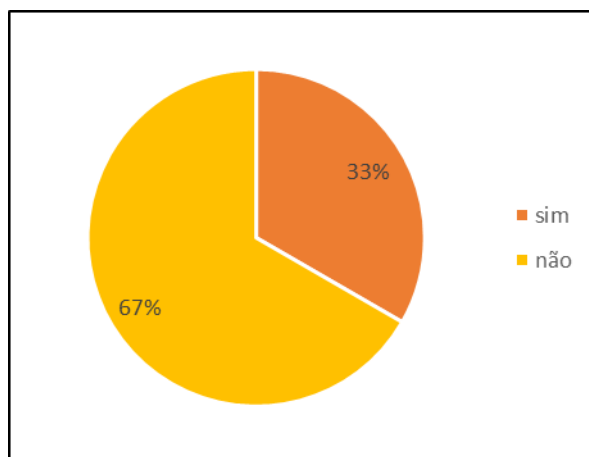


Figura 4. Palestras sobre inclusão escolar

Fonte: Próprio autor, 2019.

Como é mostrado na Figura 4, aonde 67% afirmaram não terem ocorrido esses tipos de encontros de preparação, tornando-se um dado preocupante no contexto da inclusão escolar, pois, perante a Declaração de Salamanca (1994, p.31) diz que “O princípio fundamental da escola inclusiva, consiste em que todas as pessoas devam aprender juntas, onde quer que seja possível, não importam quais as dificuldades ou diferenças elas possam ter [...]”. Dessa forma, recorre-se a educação inclusiva a fim de educar e socializar todas as pessoas que possuam necessidades educativas especiais.

É possível perceber que os 33% dos professores afirmaram que a escola teve o cuidado de promover um momento onde os alunos e professores pudessem conhecer um pouco da cultura e identidade surda através da oferta de disciplinas eletivas desenvolvidas na sala de aula.

Perante aos dados apresentados sobre o conhecimento e a formação dos mestres na área inclusiva, torna-se necessário uma formação continuada mais aplicada para que os profissionais possam adequar-se à diversidade na sala de aula. Silva, Guedes e Paula (2016) em um estudo similar, concluiu que apesar de haver profissionais bem qualificados nas devidas áreas de formação, estes ainda não estão aptos a receber alunos com necessidades especiais, sendo necessário, investimento nesses professores através de qualificação na área de educação inclusiva continuada.

Vale ressaltar que a inclusão dos alunos Surdos necessita de práticas pedagógicas que busquem a relações no espaço escolar, por meio do uso da LIBRAS pelos professores e intérpretes, e isso vai muito além para que a inclusão seja feita. Portanto julga-se necessário a formação continuada do professor para facilitar o desenvolvimento do aluno no meio escolar como mostra a Figura 5.

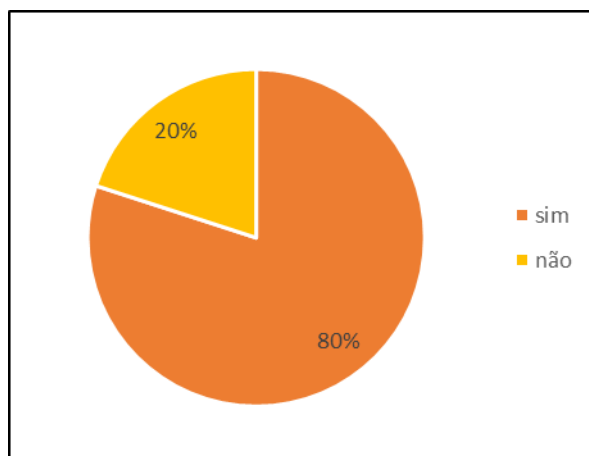


Figura 5. Formação continuada dos professores

Fonte: Próprio autor, 2019.

Observa-se que 80% dos professores entrevistados acreditam que a formação continuada é o único instrumento que facilita responder essas diversidades, sendo um meio de preparação para uma educação de qualidade

A minoria com 20% revela que essas formações são poucas, para cada deficiência existe uma maneira diferente de lidar com o educando, que seria necessária uma formação para cada tipo de situação e do contexto no qual o discente está inserido.

Diante dessa necessidade um dos fatores primordiais para uma proposta inclusiva em sala de aula é que os professores mudem a visão incapacitante das pessoas com necessidades educacionais especiais para uma visão pautada nas possibilidades, elaborando atividades variadas, dando ênfase no respeito às diferenças e às inteligências múltiplas.

Conforme afirma Minetto (2008), para que isso seja possível: O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo às coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas, com um olhar para as aulas de maneira a ser preparadas para ser acessíveis a todos os alunos.

4. Considerações Finais

O presente artigo traz uma contribuição relevante e de autoestima tanto para os docentes bem como para os discentes, na busca incessante de conhecimentos em estudos sobre educação especial, é notável que os docentes estejam em constantes buscas de capacitações a fim de melhorem seu desempenho educacional no dia-a-dia com os discentes surdos.

Percebe-se que houve um grande avanço nas instituições de ensino para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, fazendo com que os professores buscassem novos paradigmas e novas formas de ensinar, a fim da inclusão de todos no ensino regular, melhorando a autonomia e independência desses alunos.

Cabe ao docente realizar seu trabalho voltado ao direito da igualdade e de oportunidade a todos, o que não exige um único modo de educar, mas o de poder oferecer a cada indivíduo o que melhor atende às suas necessidades frente às suas características, interesses e habilidades.

Exige que prática do dia-a-dia de sala de aula seja consolidada uma ação pedagógica que propicie aos alunos uma aprendizagem significativa, integral e formativa. No caso da inclusão do aluno surdo, sabe-se que o trabalho a ser desenvolvido pelo professor não é fácil, mas considera-se que apesar de todas as barreiras encontradas, a satisfação e o prazer de se ver o desenvolvimento do aluno, é ainda maior.

A educação inclusiva tem ganhado espaço nas comunidades escolares e atuação do professor junto com o interprete é essencial para o ensino aprendizagem do aluno surdo. Contudo, acreditamos que esse estudo tenha despertado o interesse de outros pesquisadores para tornar objetos de estudos de outras pesquisas, afim de mostrar para a sociedade os seus direitos como ser humano.

Agradecimentos

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguística e Letras (GPEL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Iguatu por possibilitar momentos de estudos e reflexão sobre a pratica docente, inserindo o licenciando na pesquisa científica.

Referências

- Braun, P. & Nunes, L. R. d'O. P. (2015). A Formação de Conceitos em Alunos com Deficiência Intelectual: o Caso de Ian. *Rev. bras. educ. espec., Marília*, v. 21, n. 1, p. 75-92.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, Apostila.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Glat, R.; Fontes, R. S. & Pletsch, M. D. (2006). Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino. *Revista Inclusão Social*, Duque de Caxias/RJ, n. 6, p. 13-33, nov.
- Mantoan, E. M. T. (2003). *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 1. ed. São Paulo: Moderna.
- Martins, L. A. R. (2008). *Inclusão: compartilhando saberes*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minetto, M. F. (2008). *O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio*. 2ªed. Curitiba: IBPEX.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez.
- Silva, V. C.; Guedes, F. N. & Paula, N. L. M. (2016). Língua Brasileira de Sinais – Libras, Desafios e Práticas dos Professores no Contexto do Ensino e Aprendizagem e Química no Ensino Superior. In: *Congresso Nacional da Educação CONEDU*. Natal-RN. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=1279>>. Acesso em 11 de abril de 2019.
- Vilaronga, C. A. R. & Mendes, E. G. (2014). Ensino Colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Rev. bras. Estud. pedagog.* Brasília,

v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. Disponível em:
<<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2999/pdf>>. Acesso em: 11 de abril
de 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Valdenira Carlos da Silva – 35%

Kelly Souza de Oliveira – 35%

Francisca Suely Vieira Carneiro – 20%

Célia Maria Freitas Guedes Amorim – 10%